



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO-LINGUAGEM E CÓDIGOS**

FERNANDA DOS SANTOS LANDIM

**DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA NOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA
TANCREDO NEVES (PLACAS/PA)**

Placas -PA

2019

FERNANDA DOS SANTOS LANDIM

**DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA NOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA
TANCREDO NEVES (PLACAS/PA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo, com ênfase em Linguagens e Códigos, da Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias.

Placas-PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

L257d Landim, Fernanda dos Santos
Despertar o gosto pela leitura nos alunos do 6º ano da escola
Tancredo Neves(Placas/PA) / Fernanda dos Santos Landim. —
2019.
xvi,16 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade
Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Leitura. . 2. Desestímulo . 3. Formação de leitores. I.
Título.

CDD 410

FERNANDA DOS SANTOS LANDIM

**DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA NOS ALUNOS DO 6º ANO DA
ESCOLA TANCREDO NEVES (PLACAS/PA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo, com ênfase em Linguagens e Códigos, da Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Placas, PA, 07 de junho de 2019.

Professor orientador Dr. Marcelo Pires Dias.
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado saúde, força e proteção.

À minha família: meu esposo Adriano; meus pais Ilza e Flaminio; meus filhos Ana Fláiza e Miguel; meus irmãos Claudiana, Ilzana e Flaédson pelo apoio, incentivo, carinho e cumplicidade, com vocês fiquei mais forte para vencer.

À Universidade Federal do Pará pelo apoio acadêmico e financeiro.

Aos professores da Universidade Federal do Pará pelo comprometimento e contribuição na ampliação dos meus conhecimentos.

Aos meus colegas e amigos que estiveram ao meu lado nesta trajetória tornando os meus dias alegres e especiais.

SUMÁRIO

RESUMO-----	05
INTRODUÇÃO-----	06
REFERENCIAL TEÓRICO-----	07
METODOLOGIA-----	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	13
REFERÊNCIAS -----	15

RESUMO

O presente artigo tem o intuito de fazer algumas considerações sobre a problemática do desestímulo dos alunos pela leitura, e tentar levantar as possíveis causas desse desinteresse e desprazer pela leitura. A pesquisa foi realizada na Escola Tancredo Almeida Neves na turma do sexto ano, turno vespertino. De modo geral os estudos apontam que uma das causas de os estudantes não gostarem de ler é a forma como a leitura é trabalhada na escola, a qual acontece somente para fins didáticos e pela falta de incentivo no âmbito familiar. Os resultados obtidos nas entrevistas tanto com os alunos quanto com a professora contribuíram para identificação dos motivos. O embasamento teórico possibilitou a busca de alternativas para tornar o ato de ler prazeroso e permanente. Para resolver ou amenizar o desinteresse pela leitura a formação de professores é importante para saberem trabalhar a leitura com eficiência em sala de aula, projetos de leitura, eventos como gincana, olimpíadas e saraus literários que possam contribuir para que esta realidade seja modificada, mesmo que seja a longo prazo o objetivo é despertar o gosto pela leitura contribuindo para a termos leitores eficazes.

Palavras-chave: Desestímulo. Leitura. Formação de Leitores.

1- INTRODUÇÃO

Sabe-se que frequentemente família e professores enfrentam dificuldades para exercer seus papéis de formadores de futuros leitores, esse problema atinge toda a sociedade e por notar que essa problemática do desestímulo pela leitura é uma realidade nas escolas do município de Placas Estado do Pará, utilizei essa questão como mobilizadora para obter uma resposta a respeito de quais fatores influenciam o desinteresse dos alunos e o que fazer diante desta situação. Conforme Forteski et al (2003) apud Prado, na revista de divulgação científica sobre: Prazer pela leitura - incentivo e o papel do professor, cita em seu artigo:

O gosto pela leitura deve ser iniciado desde cedo, quanto mais cedo se iniciar a criança no mundo da leitura, mais cedo ela gostará de ler. Assim, se estará formando bons leitores, que “significa encantar as crianças e enfeitá-las com o poder que vem dos livros” (PRADO, 2003, p.55).

Entende-se que desde a educação infantil deve ser incentivado o hábito da leitura, mesmo antes de aprender a ler, é importante apresentar os livros, as histórias provocando encantamento e durante o processo de alfabetização e após é importante que em todas as disciplinas se tenha o compromisso de ensinar a utilizar textos diversos e o professor deve ser o grande mediador da leitura, não só como obrigação, mas também para o aluno se deleitar diante de textos interessantes e cheios de emoção, itens que agradam a qualquer faixa etária.

Percebe-se que quando o agravante desinteresse em ler chega no 6º ano do ensino fundamental, não se pode culpar o professor atual pela presente situação visto que o ensino-aprendizagem é um longo processo, pois assim como a construção dos saberes os interesses dos indivíduos são construídos a longo prazo, por isso a importância de começar na educação infantil o incentivo pelo mundo da leitura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na publicação do Ministério da Educação acerca dos Indicadores da Qualidade na Educação, na dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita:

Na escola, crianças e adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever. (Ministério da educação, 2006, p. 05)

Percebe-se que a leitura ainda é proposta para fins didáticos, somente para responder atividades, fazendo com que o ato de ler seja uma imposição, ao contrário do que é recomendado pelo MEC. Não existem metodologias ou fórmulas para que o hábito da leitura se torne prazeroso e que os educandos notem as possibilidades de ampliar conhecimento e estimular a imaginação. A prática de ler está relacionada à leitura de um texto no sentido tradicional, através da interpretação da linguagem e da escrita com mero objetivo de ler para responder atividades ou como uma atividade passiva, mas como exercício de indagar e refletir tornando um leitor ativo.

Paulo Freire (2000) vê o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo, afirmando que a leitura: ” [...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. ”.

Para Freire, no processo de alfabetização os professores dedicam seu trabalho para alfabetizar, codificar e decodificar palavras, interpretar textos, aprender a gramática. O letramento ainda está a desejar e essa atividade deve revelar-se de diversas formas de modo que mesmo antes de uma criança se alfabetizar ela já possa fazer uma leitura de mundo.

No livro “A importância do ato de ler”, Paulo Freire afirma:

Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos, cujo desaparecimento recente me feriu e me doeu, e a quem presto agora uma homenagem sentia, já estava alfabetizada. Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a "leitura" do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavramundo”. (1921 p. 11).

Freire declara que a participação dos pais no processo de formação do leitor é importante, referindo-se a sua própria experiência ao relatar que foram seus pais que o

inseriram no mundo da leitura, porém, ao chegar na escola, a educadora deu continuidade ao processo, incluindo a leitura de mundo com a das palavras. Revelando como é eficaz o papel do professor nesse processo e a forma deste se posicionar perante o aluno. Também é importante que o professor seja um leitor de fato, pois desse modo ele pode ser um incentivador. De acordo com Kleiman (2001, p. 50), a leitura para o professor tem um papel importante, pois:

[...] é por meio dela que o professor teria acesso aos saberes que, de alguma forma, contribuem para o aperfeiçoamento dos fazeres docentes. Também entendemos que, por meio da leitura, possa haver uma ampliação das práticas de letramento da professora, inserindo – a em práticas de prestígio social capazes de caracteriza-la como representante da cultura letrada (KLEIMAN, 2001, p.50).

Desta forma, a prática tomada pelos professores recebe uma grande importância na medida em que seu desempenho vai além de uma simples intervenção pedagógica. O professor deve instigar os alunos, possibilitando o acesso aos mais diferentes gêneros textos e ferramentas de leitura e escrita, lendo para eles com entonação adequada e escolhendo a literatura compatível com a faixa etária dos estudantes.

Segundo Rojo novos são os gêneros e ferramentas de leitura e escrita:

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta a escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. O letramento escolar tal como conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente [...] será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que tem lugar na escola como no universo e a natureza dos textos que nela circulam. (ROJO, 2009 p.168).

Não somente o docente, mas toda a escola precisa se engajar nesse processo. Para fazer aparecer esse interesse pela leitura nos alunos é preciso estímulos que venham da família e da escola, de modo que as crianças sejam motivadas para a realização desta

atividade. A leitura oferecida pelas duas instituições - família e escola - deve ser feita de forma prazerosa para o ouvinte, fazendo sentido para o mesmo pela relação estabelecida entre o texto e o seu mundo.

Assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação e envolvimento, por isso é necessário o contato direto com livros, infelizmente não é isso que acontece diante de uma biblioteca inativa, falta de projetos de leituras pouco contato com livros literários.

Como a maioria dos alunos tem mais acesso a livros e momentos de leitura na escola é muito importante que o professor seja um mediador dedicado e comprometido a orientar seus alunos a serem bons leitores. Para Forteski et.al (2011 p.124) apud Freire afirma:

[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. (FREIRE, 1999, p.29).

Dessa forma, o professor pode desenvolver estratégias para realizar atividades que tornem a leitura atrativa, de modo a fazer com que os alunos aprendem através da leitura a contextualizar o que leram com realidade, numa visão ampla de discutir seu ponto vista e ir além do básico, de forma que a leitura seja de fato prazerosa.

Para Antunes (2003), o trabalho referente às atividades de ensino da leitura, ainda se encontram nos ambientes escolares como uma mera avaliação e a consequência é não ter prazer em ler.

Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras ‘cobranças’; leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercício, sejam aqueles da “leitura em voz alta” realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que tem que culminar com a elaboração das conhecidas “fichas de leituras. (ANTUNES, 2003, p.28).

A autora confirma como vem sendo trabalhada a prática da leitura na escola, a causa do desinteresse pela maioria. Percebe-se que toda comunidade escolar precisa promover campanhas de incentivos a leitura e práticas pedagógicas que estimulam a leitura.

Antunes (2001, p.24) afirma: O grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e compreender um texto e a se expressar com lucidez. A autora também atribui ao docente a obrigação de criar bons leitores, dar condições estimuladoras para que se

introduza a leitura de forma prazerosa e criativa na vida do aluno e como a escrita e a oralidade são uma consequência da leitura, ao ter essa competência eles saberão se expressar com clareza e a aprendizagem será significativa em todas as áreas do conhecimento, além de permitir ao leitor ou ouvinte viajar na imaginação.

Aprimorar as práticas de leitura nos alunos é uma tarefa difícil e diante das observações realizadas no meu percurso acadêmico durante o estágio notei que é uma tarefa árdua, mas não é impossível. Para incentivar o aluno a gostar de ler é necessário que os professores também gostem de ler e leiam para seus alunos e que tenham disponibilidade para realizar uma leitura diversificada, dedicarem-se mais nos seus planejamentos para formação de leitores, elaborar projetos para que os educandos tenham acesso a livros, revistas, textos, histórias, entre outros, para chamar a atenção dos alunos. Também é fundamental promover eventos como sarais envolvendo os pais e a comunidade escolar para que se valorize a leitura, criando um vínculo maior entre a família e a escola, pois isso desempenha um papel de suma importância nesta parceria, o que estimula o desenvolvimento do hábito da leitura no sujeito.

A leitura é muito importante para todo indivíduo, pois está presente em nosso cotidiano e necessitamos dela, ao ler obtemos informações, nossas próprias conclusões e interpretações no contexto educacional, pessoal e social.

A leitura é uma formidável ferramenta para aperfeiçoar o desempenho no aprendizado, pois os benefícios que a leitura oferece são ricamente proveitosos.

3. METODOLOGIA

Percebe-se que a partir do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) que as habilidades da leitura são mais exigidas pelos alunos, onde se deparam com mais disciplinas na grade curricular, pois terão que ter domínio da leitura, para entender, compreender e interpretar textos, enunciados de provas tanto em língua portuguesa quanto nas demais disciplinas.

Sob essa visão, a metodologia utilizada neste trabalho abrange uma entrevista com uma professora e alunos da turma do 6º ano, uma breve pesquisa bibliográfica com os autores Paulo Freire, Angela Kleiman, Roxane Rojo e Irlandé Antunes para embasamento das questões levantadas. Além disso, fez-se a observação de campo com intuito de buscar um esclarecimento para a questão problematizada: desestímulo dos alunos pela leitura, mediante a observação das práticas desenvolvidas em um ambiente escolar. A observação de campo foi realizada no dia 03 de junho de 2019, na Escola

Municipal Tancredo Almeida Neves na turma do 6º ano turno vespertino, localizada no bairro central da cidade de Placas.

Durante minhas pesquisas de tempo comunidade¹, estágios supervisionados e socializações de estágios junto aos demais colegas acadêmicos e também com base no meu cotidiano, pelo fato de familiares atuarem na área da educação, pude perceber o quanto é preocupante o desestímulo dos alunos pela leitura. Trata-se de um grande problema para os professores e alunos, pois no cotidiano escolar e na sociedade, muitos não leem por terem dificuldades para ler e outros por não gostarem, o que afeta o processo de aprendizagem do educando.

A partir dessa inquietação, iniciou-se esse trabalho durante o estágio supervisionado nas aulas de língua portuguesa ao propor momentos de leitura ou ler para realizar determinada atividade. As reações dos estudantes de modo geral foram de rejeição, descaso e desinteresse.

Observou-se que os alunos associam os livros a uma tarefa repetitiva e cansativa. Diante dessa realidade assustadora vista na Escola Almir Gabriel resolveu-se fazer a pesquisa de campo na escola Tancredo Almeida Neves localizada neste mesmo município citado acima na turma do 6º ano no turno vespertino e acabou-se constatando o mesmo problema.

Assim sendo, para investigar a origem desse problema e as possíveis alternativas de solucionar o quadro de desinteresse pela leitura, objetivando analisar os fatores que leva os alunos a não gostarem de ler, realizou-se a pesquisa de campo e a investigação teórica. Primeiramente, a professora da turma indicou dois grupos de alunos, os que possuem elevadas dificuldades e os que têm menos dificuldade de leitura, após essa seleção foram conduzidos até a sala de professores. O questionário foi aplicado também a professora de língua portuguesa para averiguar a sua visão sobre a leitura e as dificuldades que encontra para realizá-la.

Desse modo, para identificar a falta de motivação, de habilidade pela leitura, foram entrevistados 9 (nove) alunos na escola Tancredo Neves na turma o 6º ano, com a aplicação de questionário contendo as seguintes questões: Você frequenta a biblioteca?

¹ O **tempo comunidade** tem como objetivo realizar a inserção do educando/a no seu espaço (**comunidade**) e movimento no qual atua, levando atividades complementares das disciplinas e atividades orientadas pelo curso e socializada no tempo universidade

Você tem acesso aos livros em casa? Seus pais costumam ler? Você tem acesso aos jornais escritos? Você usa o celular e qual tipo de conteúdo você acessa?

Entre os alunos entrevistados, 6 sabem ler com boa proficiência e 3 não leem com fluência, de modo que dois desses 3 são pendentes em matérias de língua portuguesa, ou seja, já foram reprovados no ano anterior.

O questionário aplicado para professora regente de língua portuguesa possuía as seguintes questões: formação (ano, qual graduação, se possui pós-graduação), hábitos de leitura do professor (se ele costuma ler, quantos livros) e quais as maiores dificuldades que esse professor encontra em relação à leitura desses alunos (o aluno lê e não entende ou o aluno não consegue ler) e quais estratégias esse professor utilizava para elevar a capacidade de leitura desses alunos.

A pesquisa de campo buscou informações concretas para subsidiar a análise e resultados dos problemas identificados, o que exigiu planejamento, compromisso, respeito e comunicação, sempre mantendo um diálogo compreensível com professores, alunos e a equipe pedagógica da escola, com uma aproximação amigável notada ao ouvir os estudantes. Desse modo, a dedicação para proporcionar aulas proveitosas no estágio auxiliou na pesquisa de campo para se alcançar os registros desta pesquisa com sucesso.

De acordo com as respostas dos questionários, as respostas de todos foram que a biblioteca não está ativa devido à reforma que o prédio escolar está passando, por esse motivo eles não frequentam a biblioteca; dos alunos que possuem elevadas dificuldades de leitura, três disseram não gostarem de ler, têm preguiça, e quando leem não entendem e logo desistem. Eles afirmaram que seus pais não têm costume de ler em casa, que sabem ler, mas não têm hábito.

Todos os alunos afirmaram que não têm acesso a jornais, pois no município não circulam jornais escritos, e quanto ao uso do celular os três possuem, mas somente para acessar jogos e assistir vídeos no Youtube, ou seja, não aproveitam desses recursos tecnológicos da informação para sanar suas dificuldades de leitura.

Já os seis alunos entrevistados que possuem menos dificuldades de leitura, três têm acesso aos livros em casa, um deles disse que a mãe é professora e tem vários livros e por isso sempre o incentiva a ler. Já o segundo aluno disse que a mãe sempre compra livros de historinhas infantis e coleção de textos bíblicos e que tem vários outros livros em casa

O terceiro aluno afirmou que há alguns livros em casa e nas horas vagas gosta de ler. Dois desses alunos disseram que seus pais têm costume de ler em casa, e disseram

que eles não têm acesso aos jornais escritos, apenas um respondeu que às vezes, quando o pai traz da Prefeitura alguns jornais e revistas ele gosta de ler para ver as notícias do município e região.

Quatros alunos fazem uso do celular e responderam que eles usam para pesquisar assuntos relacionados à tarefa escolar e trabalhos em casa e também acessam constantemente o *Youtube* e *WhatsApp*.

A professora da disciplina de língua portuguesa da turma do 6º ano é pedagoga pós-graduada em Educação Infantil e séries iniciais desde o ano de 2014. Ela afirmou que gosta de ler e que costuma ler de um a dois livros por mês e devido a sua carga horária de trabalho não tem tempo disponível para ler mais, exceto nas férias.

A docente disse que os alunos possuem dificuldades em relação à leitura o que acaba atrasando e dificultando seu trabalho em sala de aula. Nessa perspectiva, a maioria dos alunos realmente não consegue ler com proficiência e tem muitas dificuldades. Para sanar o problema, a professora usa de duas estratégias para desenvolver a capacidade de leitura: a aula de reforço e a conversa com os pais para orientar e exigir dos filhos a realização de cópias de texto em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos resultados obtidos, podemos concluir que os alunos que não tem hábito pela leitura ficam em desvantagem em relação aos que recebem estímulos pela família.

Percebeu-se também que as metodologias utilizadas pela professora não são suficientes para que os alunos aprendam ou tenham hábito de leitura, pois sem o apoio da família o desinteresse dos alunos pelos livros começa mesmo antes de irem para escola. A maioria dos pais ou responsáveis desses educandos não tem o hábito de ler e nem incentiva os filhos durante a trajetória escolar é de suma importância que a escola e a família trabalhem em parceria para mudar essa situação preocupante.

Notou-se também que na escola não há acervos literários voltados para o aluno, somente o livro didático, além disso, a biblioteca está em reforma e fechada e mesmo quando está ativa não existe um projeto que envolva os discentes em uma rotina de leitura para que tenha relação com uma diversidade de textos.

Com a rotina de trabalho das famílias, diante dos recursos tecnológicos de entretenimento em seus lares, os pais não têm o costume de ler livros e nem incentivam

os filhos, nota-se que alguns alunos chegam na escola sem realizar as tarefas solicitadas, o que acaba prejudicando ainda mais seu desenvolvimento.

A grande maioria dos alunos não gosta de ler, mas tem contato direto com as novas tecnologias por serem mais rápidas e acessíveis, as leituras através dos livros acabam sendo deixadas de lado. É importante que a tecnologia seja utilizada como ferramenta pedagógica, não só para o letramento digital, ler através de recursos tecnológicos é um meio de aprimorar o domínio da linguagem, mas incentivar a leitura de livros é de suma importância.

Sabe-se que o letramento e a alfabetização são distintos, mas devem se articuladas, os recursos tecnológicos podem auxiliar na alfabetização, fluência na leitura ou qualquer dificuldade de aprendizagem do aluno em sala de aula e o que ele aprende na instituição escolar possa ser útil em sua vida pessoal e social.

O letramento não é alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados. A existência e manutenção dos dois conceitos, quando antes um era suficiente, é importante, como veremos. Se consideramos que as instituições sociais usam a língua escrita de forma diferente em práticas diferentes, diremos que a alfabetização é uma das práticas de letramento que parte do conjunto de práticas sociais de uso da escrita da instituição escolar. (KLEIMAM, 2005, p.11)

É importante destacar que ao desenvolver o hábito da leitura, os alunos terão a oportunidade de desenvolver a habilidade de interpretar, enriquecer o vocabulário, desenvolver a capacidade de argumentação, dentre outros pontos positivos e benéficos.

Conclui-se que é de suma importância que na rotina escolar do professor devam ser implementadas formas de criar no aluno o hábito, o gosto pela leitura e a formação de leitores eficazes.

Muitos reclamam que os avanços tecnológicos influenciam negativamente na formação dos alunos, principalmente no desenvolvimento da escrita e da leitura, mas ao invés de condenar esta realidade, por que não usar a tecnologia em prol da leitura, além da diversidade de textos e gêneros que precisa circular no ambiente escolar para favorecer o letramento.

Em reuniões de pais e mestres é importante selar a parceria entre a escola e a família para tornar a leitura prazerosa, de modo que esta atitude influencie na postura dos alunos. Por isso, em casa, é importante os pais mostrarem para os filhos que têm o hábito de ler e que a leitura está presente em vários momentos do nosso dia a dia. Simples

atitudes como ler uma história antes do filho dormir, dar livros como presente, visitar a biblioteca municipal pública são iniciativas que podem fazer a diferença e ajudar a formar, no futuro, leitores mais críticos e fascinados pela leitura.

Também é importante promover gincanas escolares que envolvam leitura, campanhas de arrecadação de livros para escola, além de promover a participação na Olimpíada de Língua Portuguesa.

Sugere-se que ao terminar a reforma da biblioteca professores possam fazer usos do projeto de leitura “Minha escola lê”, elaborado pela professora Jeniffer Lorane Danetti e Claudiana dos Santos Landim que tem ótimas metodologias para incentivar os alunos a lerem e serem reconhecidos por isso por toda comunidade escolar, além desse projeto, a coordenação pedagógica da escola, bibliotecária e demais professores podem contribuir com outros projetos de leitura, conforme as necessidades de aprendizagem dos discentes, que envolvam a realização de saraus literários e assim dinamizar o hábito da leitura na escola e que esse hábito seja um instrumento de transformação para os alunos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / São Paulo: Cortez, 1989

MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO(Brasil) Unicef, Pnud, Inep, SEB/MEC **Indicadores da qualidade na educação / ação educativa**, – São Paulo, 2013.

ROJO, R.et.al **Multiletramento na escola** - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação/** -São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KLEIMAM, Angela.et.al, **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções do saber** —Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

FORTESKI. S, et.al - **Prazer pela leitura; incentivo e o papel do professor-** ,2011 08f.. Artigo de revista científica. Universidade do Contestado, Campus Mafra. Santa Catarina 2011

